

A CASA FAMILIAR RURAL NO DESENVOLVIMENTO DA REGIONAL DE PALMITOS/SC

THE IMPORTANCE OF THE RURAL FAMILY HOUSE IN THE DEVELOPMENT OF THE REGIONAL OF PALMITOS / SC

Deisi Regina Azzolini Zuffo¹
Adilson José Fabris²

RESUMO

As Casas Familiares Rurais (CFR) representam uma possibilidade colaborativa ao desenvolvimento regional e familiar. Através da Pedagogia da Alternância os filhos de agricultores são oportunizados a participar de um processo educativo diferenciado que constitui um incentivo à permanência do jovem no campo e o aperfeiçoamento das técnicas produtivas ao desenvolvimento da sua realidade. Neste sentido o objetivo geral de artigo centra na importância das Casas Familiares Rurais (CFR) no desenvolvimento regional. A metodologia usada quanto a natureza é teórico-empírico, quanto a abordagem do problema é qualitativa, exploratória quanto aos objetivos e de procedimento bibliográfica combinado com a pesquisa campo com o uso de técnicas de entrevistas e questionários. Os principais resultados encontrados mostram que os entrevistados concordam que a pedagogia da alternância e o projeto de vida são fundamentais para o método de ensino das CFR's. Quanto ao perfil dos alunos observou-se 59% dos 113 estudantes estão entre 16 a 18 anos, 70 % destes ingressaram na CFR entre 13 a 15 anos, sendo que 88% atuam diretamente na atividade agrícola, destes 79% atua na propriedade dos pais, e 71% dos alunos afirmam conseguir aplicar parte dos conhecimentos, porém depende do aval dos pais. Quanto a satisfação dos métodos de ensino com a Pedagogia da Alternância, 44 % estão totalmente satisfeitos e 56% estão satisfeitos com práticas usadas. Por fim conclui-se que a casa familiar rural proporciona o desenvolvimento regional e fortalece a agricultura familiar através do engrandecimento pessoal e conhecimento técnico profissional, adquirido pelos jovens estudantes na instituição.

Palavras chave: Casa Familiar Rural. Pedagogia da Alternância. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The Rural Family Houses (CFR) represent a collaborative possibility for regional and family development. Through the Alternation Pedagogy the children of farmers are given the opportunity to participate in a differentiated educational process that is an incentive for the youth to remain in the field and the improvement of productive techniques to the development of their reality. In this sense, the general objective of the article focuses on the importance of Rural Family Houses (CFR) in regional development. The methodology used in nature is theoretical-empirical, as the approach of the problem is qualitative, exploratory as to the objectives and of bibliographic procedure combined with the field research with the use of interview techniques and questionnaires. The main results show that the interviewees agree

¹ Pós-graduanda em Desenvolvimento Regional Sustentável pela FAI Faculdades de Itapiranga/SC, Engenheira Agrônoma, graduada em agronomia pela FAI Faculdades de Itapiranga/SC, e-mail: deisiazzolini@hotmail.com;

² Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNISC, Especialista em Marketing pela URI/FW, Contador CRC/RS 98.186/0-9, Professor na FAI Faculdades de Itapiranga, e-mail: adilsonj.fabris@yahoo.com.br

that the pedagogy of alternation and the life project are fundamental for the teaching method of the CFRs. As far as the profile of the students was concerned, 59% of the 113 students were between 16 and 18 years old, 70% of them enrolled in the CFR between 13 and 15 years, 88% of which work directly in the agricultural activity, of these 79%, And 71% of students claim to be able to apply some of the knowledge, but it depends on the parents' endorsement. As for the satisfaction of teaching methods with Alternance Pedagogy, 44% are totally satisfied and 56% are satisfied with used practices. Finally, it is concluded that the rural family home provides regional development and strengthens family farming through personal aggrandizement and professional technical knowledge acquired by young students in the institution.

Keywords: Rural Family House. Pedagogy of Alternation. Development

1. INTRODUÇÃO

A investigação sobre a importância da Casa Familiar Rural (CFR) na formação de jovens filhos de agricultores pode ser uma possibilidade impar na capacitação e qualificação destes, integrando a teoria à prática através da pedagogia da alternância contribuindo para melhorias na produtividade e renda familiar por consequência, o desenvolvimento das regiões de sua inserção. Assim, o desenvolvimento regional sustentável tem ganhado espaço considerável na atualidade, pautado pela preocupação com a permanência das famílias no meio rural.

Neste cenário estão às organizações sociais, especificamente as Associações Estaduais das Casas Familiares Rurais e do Mar de Santa Catarina – ARCAFAR, fundada em 23 de abril de 2003, em Maravilha - SC, é instituída como uma associação cultural e beneficente, que tem como objetivo a coordenação de um trabalho filantrópico a fim de promover, desenvolver e oportunizar aos jovens agricultores, de ambos os sexos, a permanência no meio em que vivem proporcionando uma formação integrada com a sua realidade. Pretende, assim, oferecer condições para a inserção desses jovens na sua comunidade e com isto proporcionar novas oportunidades, geração de renda, inclusão social, qualidade de vida, cidadania e dignidade.

No que tange as CFR estão a metodologia de ensino e aprendizagem através da pedagogia da alternância que consiste em o aluno permanecer uma semana em período integral no ambiente escolar aprendendo a teoria. De forma a integrar a teoria à prática, o método estabelece a aplicabilidade destas juntamente com sua família colaborando para o conhecimento e melhoria das atividades na propriedade rural.

Este método facilita a aplicação da teoria apreendida em sala de aula na propriedade familiar. Faz com que o aluno estude na CFR os métodos e chegue em casa na semana

seguinte e aplique tudo. Em SC totalizam 12 unidades. Destas tantas, 10 escolas estão no Oeste de Santa Catarina, atendendo atualmente 484 jovens.

A forma de ensino da Alternância permite o desenvolvimento de um currículo capaz de possibilitar a formação de jovens, não só com competência técnica especial, mas também com solidariedade humana e o compromisso político com o meio. Na medida em que remete sua prática social educativa ao resgate da cidadania plena, concebendo o homem como ser capaz de assumir-se como sujeito de sua história, contribui na reflexão sobre os desafios do mundo contemporâneo e da Educação do Campo como possibilidade de transformação social. Propõe ruptura com as formas hegemônicas de acumulação desigual de riqueza e centralidade do capital como objetivo da vida (ZIMMERMANN, VENDRUSCOLO & DORNELES, 2013).

Para que o assunto seja contemplado na Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de Palmitos, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender a importância das Casas Familiares Rurais (CFR) no desenvolvimento regional. Para o mesmo, definiu-se os seguintes objetivos específicos: a) Investigar a contribuição pessoal e profissional que a CFR apresenta ao jovem; b) Pesquisar a contribuição para o crescimento familiar na agricultura com o aluno frequentando a CFR; c) Compreender como é desenvolvida a pedagogia da alternância; d) Descrever a importância do desenvolvimento e participação no “projeto de vida”;

Diante do exposto nesta introdução, o presente artigo justifica-se pela necessidade de evolução na área da agricultura familiar. A evolução se dá, diante da realização destes estudos, nas áreas; Social, no sentido de tornar mais embasado cientificamente o trabalho das CFR's e pela importância que o ambiente escolar causa no engrandecimento do nicho familiar como um todo. Na área acadêmica; como base para futuros estudos e aprofundamentos. E um crescimento pessoal na formação profissional como autores.

Para melhor compreensão da estrutura textual, o artigo parte desta introdução tendo por sequência o referencial teórico a cerca do tema, a estrutura metodológica, seguido da análise dos casos e por fim as considerações finais com as conclusões advindas das análises.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação que se dá através de revisão bibliográfica, é fundamentada pela importância da Casa Familiar Rural no Brasil e não menos importante no Estado de Santa

Catariana. Outra temática que se torna relevante ser abordada é pedagogia da alternância e o projeto de vida com relação às atividades das CFR's.

2.1 CONCEPÇÕES SOBRE A CASA FAMILIAR RURAL BRASILEIRA

A Casa Familiar Rural pode ser compreendida como um local para o ensino e a aprendizagem em forma de Ensino Técnico Profissionalizante. Neste subtítulo será abordado o surgimento das primeiras CFR's no mundo e no Brasil. O que são as mesmas, quais seus objetivos e sua forma de ensino. Nos subtítulos seguintes os temas serão aprofundados mais especificamente. Compreender a estrutura da casa familiar é indispensável para o ordenamento dos aspectos teóricos que contemplam as CFR.

As primeiras Casas Familiares Rurais surgiram na França, entre 1935 e 1937. Pois se sentiu a necessidade de criação de uma escola que suprisse as carências reais e solucionasse problemas vivenciados no campo. Na década de 50 começa a crescer e migrar para outros países da Europa. Com objetivo de provocar o desenvolvimento global do meio rural (GIMONET, 1999). A CFR passou a oferecer uma formação profissional, aliada à educação humana para filhos de agricultores. Atualmente, expandiu-se para os cinco continentes, com as mesmas concepções.

Sem as estruturas escolares estabelecidas e sem referências a qualquer teoria pedagógica semelhante a esta, os pais dos envolvidos imaginaram um conceito de formação que permitiria a seus filhos educar-se e preparar-se para suas futuras profissões. Os mesmos inventaram uma forma de escola que seus filhos não recusariam, porque ela responderia às suas necessidades fundamentais nessa idade da adolescência, ou seja, agir, crescer, ser reconhecido, assumir um lugar no mundo dos adultos. Criaram empiricamente uma estrutura de formação que seria da responsabilidade dos pais e das forças sociais locais, onde os conhecimentos a adquirir se contrariam, sem dúvida, numa escola, mas também e antes de tudo na vida cotidiana, na produção agrícola, na comunidade da vila. Organizou-se então uma forma de escola baseada na Pedagogia da Alternância e que induz uma partilha do poder educativo entre os atores do meio, os pais e os formadores da escola (ZORTEA & PACHECO, 2012).

Até este projeto inovador e benéfico chegar ao Brasil, era o ano de 1968, no Estado do Espírito Santo, também com o intuito de resolver, através de uma educação voltada mais especificamente para crianças e jovens rurais, os problemas da ignorância e da pobreza da

comunidade carente e excluída pela sociedade, empregando uma pedagogia adequada à realidade deles, preservando a identidade cultural destas crianças (PESSOTI, 1978).

A história da Agricultura Familiar no Brasil é uma luta incessante, diária pela produção e reprodução das suas condições de vida, então as Casas Familiares Rurais e sua Pedagogia de trabalho (Alternância) é um instrumento fundamental na perspectiva da autonomia do pequeno produtor familiar. As CFR's estão fortemente relacionadas com o desenvolvimento rural em que os pequenos produtores são protagonistas do seu próprio desenvolvimento (LIMA, 2016).

A Casa Familiar Rural é um local dentro do município ou dentro de uma região destinado a formação técnica, humana e gerencial dos jovens do meio rural e pesqueiro. A Casa Familiar Rural permite que as pessoas se qualifiquem e possam adaptar-se à evolução da profissão em conjunto com a sua família e comunidade onde vivem. As Casas Familiares Rurais funcionam adotando o método de Formação através da Pedagogia da Alternância (ARCAFAR, 2017).

A pedagogia da alternância utiliza o método de participação direta dos jovens através de dois momentos diferentes, o primeiro momento na sua propriedade convivendo com a família e com a comunidade levantando a realidade e aplicando na prática os conhecimentos adquiridos; E o segundo momento na Casa Familiar Rural adquirindo novos conhecimentos para a vida profissional e para a sua formação geral.

Diante do surgimento das primeiras Casas Familiares Rurais no Brasil e vendo que essas experiências estavam dando certo, sendo eficientes e eficazes outros estados e municípios foram tendo interesse e vendo a real necessidade na técnica de ensino. Diante desta concepção, surgem em Santa Catarina também as Casas. E aqui se mostra a área de interesse do nosso trabalho, especificamente realizaremos as entrevistas nas Casas Familiares de Caibi e Riqueza que pertencem a Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de Palmitos.

2.2 CASA FAMILIAR RURAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Visto anteriormente o surgimento das CFR's no Brasil, cabe agora abordar as mesmas no Estado de Santa Catarina. A origem, número de casas no estado, por região e cursos oferecidos.

A Casa Familiar Rural vai muito além de uma proposta educativa, a forma como as pessoas se envolvem em sua “construção” contribui para o desenvolvimento local na medida

em que os atores sociais interagem na busca de solução aos problemas enfrentados pelas comunidades, desenvolvendo confiança e reciprocidade, para que as ações coletivas possam ser desenvolvidas (ZIMMERMANN, VENDRUSCOLO & DORNELES, 2013).

As primeiras CFR no Estado do Paraná nascem em 1989, no município de Barracão e a partir da implantação no Paraná as CFR expandiram-se para os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e na sequência para os Estados do Pará, Maranhão e Amazonas. (LIMA, 2016)

A primeira CFR em SC surgiu no Município de Quilombo e simultaneamente a discussão aconteceu em Caibi, sendo assim iniciadas as duas primeiras CFR no Estado em 1992 (ARCAFAR, 2017).

A Tabela 1 apresenta a distribuição das Casas Familiares no Oeste de Santa Catarina.

Tabela 1: Relação das casas familiares rurais de Santa Catarina em 2017

CFR Município	Jovens 1º ano	Jovens 2º ano	Jovens 3º ano	TOTAL
Guaraciaba	17	10	---	27
Iporã Do Oeste	46	30	13	89
Riqueza	29	35	11	75
Caibi	26	19	---	45
Saudades	24	15	10	49
Modelo	14	15	4	33
Quilombo	20	16	7	43
Xaxim	20	18	11	49
São José do Cedro	17	16	8	41
Seara	18	9	6	33
Armazém	12	---	---	12
Cerro Negro	10	---	---	10
Total				506

Fonte: ARCAFAR (2017)

Conforme Tabela 1 no Oeste de Santa Catarina são 10 Casas Familiares Rurais, sendo; São José do Cedro, Guaraciaba, Iporã do Oeste, Riqueza, Caibi, Saudades, Modelo, Xaxim, Seara, Quilombo.

Caibi e Riqueza em relação as outras CFR's apresentam número significativo de alunos. Dos 506 alunos atendidos em todo o Estado de Santa Catarina em 2017 as duas escolas juntas atendem 24% de toda a demanda do Estado. Salientado aqui a força, organização e persistência destas duas entidades.

O Quadro 1 apresenta a formação da CFR de Riqueza que forma técnica em Agropecuária e a CFR de Caibi que forma técnica em Agricultura.

Quadro 1: Cursos oferecidos pelas casas familiares rurais de Santa Catarina

Número CFR	CFR Município	Curso
01	Guaraciaba	Técnico em Agricultura
02	Iporã do Oeste	Técnico em Agricultura
03	Riqueza	Técnico em Agropecuária
04	Caibi	Técnico em Agricultura
05	Saudades	Técnico em Zootecnia
06	Modelo	Técnico em Zootecnia
07	Quilombo	Agronegócios
08	Xaxim	Técnico em Agronegócios
09	São Jose do Cedro	Ensino Médio com Qualificação em Agricultura
10	Seara	Técnico em Agricultura
11	Armazém	Ensino Médio com Qualificação em Agricultura
12	Cerro Largo	Qualificação

Fonte: ARCAFAR (2017)

O Quadro 1 mostra que cada CFR busca ofertar aos jovens de seus municípios os cursos baseados na procura de cada região. Levando em consideração o ponto em que a economia se destaca. Também respeitando as opções de cursos oferecidas pelas CFR's mais próximas.

Quadro 2: Municípios e famílias atendidas pelas CFRs

CFR município cede	Municípios abrangentes	Famílias atendidas	% Participação
Guaraciaba	Guaraciaba e Barra Bonita	156	8,19%
Iporã do oeste	Iporã do Oeste, Tunápolis, São Joao do Oeste, Itapiranga, Santa Helena e Descanso	182	9,55%
Riqueza	Riqueza, Mondai, Palmitos, Cunha Porã, Caibi e Iraceminha	193	10,13%
Caibi	Caibi, Cunha Porã e Palmitos	252	13,23%
Saudades	Saudades, Pinhalzinho, Cunhataí, Nova Erechim e Cunha Porã.	145	7,61%
Modelo	Saltinho, Serra Alta, Sul Brasil, Modelo, Pinhalzinho, Nova Erechim, Maravilha, Romelândia, Santa Terezinha do Progresso, Nova Itaberaba e Bom Jesus do Oeste.	225	11,81%
Quilombo	Quilombo, Formosa do Sul, Irati, União do Oeste, Jardinópolis, Chapecó, Santiago do Sul, Marema e Coronel Freitas	210	11,02%
Xaxim	Xaxim, Marema, Lajeado Grande, Coronel Freitas, Xanxerê, Cordilheira Alta, Bom Jesus, Ouro Verde, Abelardo Luz, Ipuçu e Entre Rios	172	9,03%
São José do Cedro	São Jose do cedro, Princesa, Dionísio Cerqueira, Guarujá do Sul e Palma Sola	120	6,30%
Seara	Seara, Itá, Paial, Arvoredo e Arabutã	145	7,61%
Armazém	Armazém, São Marinho, Gravatal e São Bonifácio	83	4,36%
Cerro Negro	Cerro Negro, Campo Belo, e Anita Garibaldi	22	1,15%
Total		1.905	100,00%

Fonte: ARCAFAR (2017)

Visto o Quadro 2 percebe-se que as Casas Familiares Rurais prestam assistência de ensino não somente ao município onde estão implantadas, tentando prestar assistência ao maior número possível de famílias e municípios levando como foco principal qualidade de ensino. Observando que Caibi atende 252 famílias, correspondendo a 13,23% e Riqueza 193 famílias correspondendo a 10,13%.

A Tabela 2 a seguir mostra o número de jovens já atendidos e formados pelas Casas Familiares Rurais do Estado de Santa Catarina.

Tabela 2: Total de jovens já atendidos pela Casa Familiar Rural

CFR Município sede	Total de jovens já formados	% Representatividade
Guaraciaba	155	9,37%
Iporã do oeste	122	7,38%
Riqueza	183	11,06%
Caibi	212	12,82%
Saudades	192	11,61%
Modelo	210	12,70%
Quilombo	248	14,99%
Xaxim	112	6,77%
São Jose do Cedro	58	3,51%
Seara	92	5,56%
Armazém	45	2,72%
Cerro Negro	25	1,51%
Total	1654	100,00%

Fonte: ARCAFAR (2017)

Em 2017 segundo a Tabela 2 as CFRs de Santa Catarina atenderam á número expressivo de jovens, totalizando 1654estudantes. Destas 12 Casas Familiares Rurais, 5 atenderam entre 10 e 15% dos jovens, as outras 7 atenderam entre 1 e 10%. Destaca – se aqui o bom desempenho e a importância das CFRs de Caibi com 12, 82% e Riqueza 11,06%. Mostrando assim que a população regional valoriza este tipo de formação, para crescimento e desenvolvimento rural, familiar e profissional.

2.3 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

A pedagogia da alternância é o método de ensino utilizado nas Casas Familiares Rurais. Este método é hoje o que mais supre as necessidades das famílias e estudantes envolvidos o processo. Pois, permite que o estudante fique duas semanas na CFR e duas semanas em casa aplicando os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar. Desta forma

permite que o aluno não se afaste do ambiente rural e continue auxiliando nos serviços da agricultura em sua casa.

Esse método começou a tomar forma em 1935 a partir das insatisfações de um pequeno grupo de agricultores franceses com o sistema educacional de seu país, o qual não atendia, as necessidades da educação para o meio rural (TEIXEIRA, BERNARTT & TRINDADE, 2008).

Com a ajuda de um padre, os pais decidiram coletivamente, que, para que seus filhos pudessem dar continuidade aos estudos sem ter que deixar de ajudar nos trabalhos de suas propriedades, com suas famílias, os mesmos passariam uma semana na escola, em regime de internato, recebendo uma formação geral, humana e cristã, e duas semanas em suas propriedades desenvolvendo os trabalhos cotidianos. (GIMONET, 1999)

A Pedagogia da Alternância surgiu no Brasil em 1969, por meio da ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, que fundou a Escola Família Rural de Alfredo Chaves, Escola Família Rural de Rio Novo do Sul e Escola Família Rural de Olivânia, no município de Anchieta. (PESSOTTI, 1978)

Este método de ensino, depois de criadas as Casas Familiares rurais surgiu, pois, sentiu-se a necessidade de conciliar e aproximar ainda mais a educação na teoria com a prática. E também com a necessidade de conciliar os estudos dos filhos com o auxílio nos trabalhos agrícolas nas propriedades dos pais.

O objetivo primordial era atuar sobre os interesses do homem do campo, principalmente no que diz respeito à elevação do seu nível cultural, social e econômico. (PESSOTTI, 1978) Surgiu pela necessidade de uma educação escolar que enfatizasse e atendesse às particularidades psicossociais dos adolescentes e que também propiciasse, além da profissionalização em atividades agrícolas, elementos para o desenvolvimento social e econômico da sua região (TEIXEIRA, BERNARTT & TRINDADE, 2008).

A Casa Familiar Rural do Vale do Jaguari – CFR/VJ, na região central do Rio Grande do Sul utilizando a Pedagogia da Alternância, articula prática e teoria numa só práxis, realiza em tempos e espaços alternados entre escola e propriedade e que pode significar um caminho para viabilizar a relação entre trabalho e educação na formação humana dos trabalhadores do campo. Essa proposta pedagógica tem o trabalho produtivo como princípio da formação integral, articulando, dialeticamente, ensino, técnica, educação e trabalho por meio de seus distintos fundamentos. (ZIMMERMANN, VENDRUSCOLO & DORNELES, 2013).

O método Pedagogia da Alternância possibilita aos jovens o acesso a um curso técnico profissional de qualidade sem terem que abandonar a propriedade da família. Desde os

primórdios até os dias atuais é visto como a melhor forma de: União da teoria com a prática; Não afastar o estudante do meio rural e das práticas rurais na propriedade familiar; Não afastar os estudantes de suas famílias; Melhorar a qualidade de vida das famílias; Levar conhecimento ao meio rural; Engrandecimento pessoal e profissional (Autoconhecimento); Conhecimentos adquiridos pelos alunos são condizentes com a realidade rural que vivem; Estímulo da sucessão familiar; Oferecer uma formação integral aos jovens de ambos os sexos voltada ao meio rural; Permitir que os jovens permaneçam na atividade de forma empreendedora, não o afastando do seu meio; Estimular as pessoas na busca de suas potencialidades; Desenvolver o público participante o sentido de comunidade, vivência grupal e espírito associativo e o desenvolvimento simultâneo dos jovens, das suas famílias e da comunidade.

As referências pesquisadas, as realidades analisadas, nos mostram resultados benéficos da Pedagogia da Alternância e este no momento se caracteriza como melhor método de ensino nas Casas Familiares Rurais tanto no Brasil como fora dele.

2.4 CFR COMO ALTERNATIVA AO DESENVOLVIMENTO

O principal método de trabalho das Casas Familiares Rurais é a Pedagogia da Alternância que tem como objetivo principal, um melhor desenvolvimento do aluno e automaticamente do seu ambiente familiar e rural. Com a união de ensino teórico prático.

O verbo “desenvolver”: trata-se de acrescentar ou de melhorar/aperfeiçoar algo podendo ser de ordem física, intelectual ou moral. Se o conceito de desenvolvimento for aplicado a uma comunidade humana, nesse caso, depara-se perante uma situação de progresso em termos econômicos, sociais, culturais ou políticos. (ART, 2012)

Hoje, para o meio rural é uma alternativa ao desenvolvimento das propriedades. A propriedade é utilizada como um valioso campo de aprendizagem e de experiências, o que reduz significativamente o custo de manutenção da CFR.

As escolas ficam dispensadas de instalar, em suas dependências, estruturas que reproduzam a realidade na qual os alunos aplicarão os ensinamentos recebidos. Já que irão aplicar, parte destes ensinamentos em suas casas, juntamente com seus familiares. Além de aplicar diretamente em sua propriedade os conhecimentos recebidos na escola, o jovem pode transmiti-los para toda sua família e para a comunidade, transformando o meio em que vive. (PASSADOR, 1999)

As Casas Familiares Rurais são espaços para oferta da Pedagogia de Alternância - na qual o estudante fica um período interno na escola e, outro, em casa. O programa é promovido pela Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Associação das Casas Familiares Rurais – ARCAFAR. (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARIANA, 2017).

O estudo capacita os jovens do campo para imprimirem qualidade e competitividade aos seus produtos e para auferirem, inclusive, a renda necessária à obtenção da qualidade de vida no campo. O Projeto leva aos jovens da zona rural conceitos de cidadania e conhecimentos para se tornarem os “novos agricultores”, valorizados como responsáveis pela produção de alimentos e pela preservação do meio ambiente. (PASSADOR, 1999).

As Casas Familiares Rurais são espaços para oferta da Pedagogia de Alternância - na qual o estudante fica um período interno na escola e, outro, em casa. O programa é promovido pela Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Associação das Casas Familiares Rurais – ARCAFAR. (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARIANA, 2017).

Esta forma de trabalho se mostra muito eficiente e eficaz, os ganhos nas propriedades e aos alunos são imensos; por três motivos sendo que o primeiro relaciona-se a desenvolver confiança na aplicação dos conhecimentos adquiridos, posteriormente a autoestima do aluno e também de toda a estrutura familiar e por terceiro e último está à questão da sucessão familiar.

O objetivo é promover a formação integral dentro do meio no qual o estudante se encontra. Dessa forma, o programa busca aperfeiçoar conhecimentos técnicos, econômicos, sociais e ambientais que proporcionem a inserção e gerem oportunidades, permitindo ao jovem atuar no futuro como um profissional no meio rural. (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARIANA, 2017).

Todo aluno que inicia seus estudos na CFR precisa realizar um projeto de vida, é realizando este projeto que o aluno vai buscar recursos para por em prática o que aprendeu na CFR aplicando na sua propriedade o que garantiria sua renda de imediato após sua formação, ele precisa entregar no final do terceiro e último ano de casa familiar como uma espécie de trabalho de conclusão de curso, ele tem todo o apoio dos monitores para a confecção deste trabalho, realiza visitas técnicas em várias propriedades para poder conhecer outras realidades diferentes da vivenciada na propriedade de sua família.

O Projeto de vida é parte da grade curricular, tem como objetivo sistematizar o conhecimento adquirido pelo aluno em formação, organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária e nos momentos de aprofundamento da sua realidade social e profissional (MELO & PASSOS, 2012).

Diante do contexto teórico, denota-se a importância do projeto que envolve os jovens filhos de agricultores. A preocupação das entidades em relação ao futuro da agricultura, bem como o apoio com formação alternativa e adequada para que a agricultura familiar seja sustentável, através da educação com o uso da pedagogia da alternância como suporte.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são designados como um “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”. (MARCONI E LAKATOS, 2010, p. 65).

O presente estudo trata sua natureza como teórico-empírico. Rampazzo e Corrêa (2008, p. 65), que a pesquisa teórico-empírico “caracterizam-se pelo exame ou consulta de livros ou documentação escrita que se faz sobre determinado assunto [...] procura a superação da especulação teórica.” Para os autores, a “observação empírica, o teste experimental e a mensuração quantitativa são usados como critérios para a sistematização do que seria ou não científico.” (RAMPAZZO E CORRÊA, 2008, p. 66)

Quanto ao tratamento de dados é quantitativa, pois se busca analisar os dados coletados. Neste quesito, Marconi e Lakatos (2008, p. 269), descrevem que a partir de “amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados.”

A seleção da pesquisa em relação aos objetivos é exploratória, o que para Marconi e Lakatos (2010, p. 171) tem como meia a investigação “cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.”

Já os procedimentos da pesquisa são definidos como estudo de caso, que Gil (2010, p. 37), como “o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimentos,” tendo como foco principal a análise e coleta de dados, coletados com entrevistas com alunos e profissionais atuantes nas casas familiares rurais de ADR de Palmitos.

Quanto a população, segue o que Marconi e Lakatos (2010, p. 206), definem como “o conjunto de seres animados ou inanimados que representam pela menos uma característica em comum.”

Quanto a mostra, Rampazzo e Corrêa (2008, p. 87), discorrem que “é a representação menor de um todo maior, afim de que o pesquisador possa analisar um dado universo (população).”

Neste sentido a população desta pesquisa são todas as Casas Familiares Rurais do Oeste do Estado de Santa Catarina, que de acordo a ARCAFAR (2017) compreende 12 unidades. A amostra é, entretanto composta pelas CFR's de Caibi e Riqueza, escolhidas de forma intencional e não probabilística por fazer parte da ADR de Palmitos.

A coleta de dados primários é embasada em livros, revistas, artigos científicos e site que apresentam informações relativas ao tema, enquanto os dados secundários são compostos por entrevistas aplicadas diretamente ao Secretário da ADR de Palmitos, ao Presidente da ARCAFAR de Santa Catarina, aos monitores que atuam na CFR's pertencentes a amostra e aos alunos do primeiro ao terceiro ano que estão em período de estudos nas respectivas Casas Familiares Rurais. Após a leitura bibliográfica e descrição dos procedimentos metodológicos, segue abaixo a análise dos dados coletados. As entrevistas foram realizadas no mês de abril e maio de 2017.

O tratamento dos dados tem por base o uso de gráficos, quadros e tabelas que contribuem para a adequada compreensão a certa do tema em estudo.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para que a observação seja adequada e fundamentalmente relevante, foi observado todos os envolvidos no processo de organização da CFR, foram entrevistados lideranças atuantes no processo de formação e gestão. Inicialmente o secretário executivo da Agência de Desenvolvimento Regional de Palmitos Adilar Carlesso, Segundo, José Luiz Lorenzini, Presidente da ARCAFAR - SC, em seguida foram consultados os monitores das CFRs de Caibi e Riqueza, e para finalizar os alunos.

Os alunos se tornam atores principais deste processo de investigação, pois, é a partir, das respostas dos mesmos que se tem base para análise de resultados e futuros estudos na área. O desenvolvimento inicia com o estudante e se propaga para a família e para uma melhor gestão da propriedade rural.

Para tanto, apresenta-se a estrutura e das Casas Familiares Rurais dos municípios em estudo, comentando brevemente sua história e estrutura.

A Casa Familiar Rural de Caibi surgiu no ano de 1992 a cidade de Caibi tem pouco mais de 6.000 mil habitantes e atualmente a Casa atende 45 alunos. Nos 1º e 2º ano. A CFR

atende os municípios de Palmitos, Caibi e Cunha Porã. A mesma já formou até hoje 212 alunos.

A Casa Familiar Rural de Riqueza surgiu no ano de 1995. a cidade de Riqueza tem pouco mais de 4.000 mil e 500 habitantes e atualmente a Casa atende 75 alunos. Nos 1º 2º e 3º ano. A CFR atende os municípios de Riqueza, Mondai, Palmitos, Cunha Porã, Caibi e Iraceminha. A mesma já formou até hoje 183 alunos.

Os subtítulos a seguir, irão tratar das informações colhidas, através de entrevistas, com alunos e profissionais envolvidos nas Casas Familiares Rurais da ADR de Palmitos. Apresentação e análise dos resultados e a conclusão do estudo.

4.1 VISÃO DAS LIDERANÇAS ENVOLVIDAS COM AS CASAS FAMILIARES RURAIS.

No que tange ao entendimento da importância das Casas Familiares Rurais – CFR's para a região da ADR de Palmitos, a pesquisa foi realizada com o secretário executivo da ADR de Palmitos, com o presidente da ARCAFAR e com os monitores das CFRs de Caibi e Riqueza, os quais apresentaram sua visão quanto à realidade local.

Segundo o Secretário ADR de Palmitos Adilar Carlesso, “todo o investimento que beneficie o homem do campo é bem-vindo. Nossa região é essencialmente agrícola e 70% da economia dos oito municípios que correspondem a ADR de Palmitos, provêm da agricultura.” Para o secretário a “Casa Familiar Rural é fundamental, pois oportuniza aos jovens agricultores os mais diversos conhecimentos teóricos, práticos, profissionais e gerenciais. Além de qualificar os jovens, oferece alternativas de renda e trabalho”.

A partir da visão do Secretário Adilar Carlesso, “os conhecimentos adquiridos neste espaço são colocados em prática nas propriedades, proporcionando novos investimentos e oportunidades para toda a família.” Tais conhecimentos diminuem as preocupações recorrentes ao êxodo rural, questão que podem ser mais bem desenvolvida através de “políticas públicas que fortaleçam e apoiem os jovens agricultores para que eles se profissionalizem neste meio” afirmou Carelso.

“Sendo assim, considero extremamente importante a função das Casas Familiares Rurais em nossa região. Ela representa um divisor de águas pra muitos jovens, trazendo reflexos positivos na qualidade de vida e nas propriedades rurais de cada aluno” considera Carlesso.

Segundo o presidente da ARCAFAR, “a atuação das Casas Familiares na formação profissional dos jovens e suas famílias é uma preparação para o futuro principalmente destes jovens os quais tem a possibilidade de optarem para a permanência no seu meio.” No entanto, a qualidade de vida, renda e principalmente com formação voltada ao meio rural, torna-se um fato positivo e ao mesmo tempo um desafio às regiões.

Conforme a concepção do presidente da ARCAFAR, Lorenzini, a “Casa Familiar proporciona uma formação profissional a nível médio e técnico aos filhos (as) de agricultores, automaticamente melhorando as condições socioeconômicas dos jovens e suas famílias, com uma visão crítica e participativa nas ações da comunidade”.

Como alternativa de ensino e aprendizagem, “a metodologia da Pedagogia da Alternância contribui com a elevação da qualidade no ensino, o padrão da escola (CFRM), diminuição da evasão escolar e a responsabilidade das famílias na formação”, afirmou Lorenzini.

Por outro lado, o jovem participando deste processo de formação, obtém outros benefícios, dentre os quais estão à formação de liderança, “o aumento da autoestima, com responsabilidade social, preservação do meio ambiente, valorização da cultura e da profissão”, além do fortalecimento das formas organizacionais está os “intercâmbios e desenvolvimento de um projeto profissional de vida do jovem e ainda o fortalecer a agricultura familiar” frisou Lorenzini.

Já os monitores que atuam na CFR's, quando questionados sobre a importância destas ao desenvolvimento regional, a maioria, 70% responderam, ser muito importante, pois fomenta as pequenas propriedades e fixa os jovens no campo, auxiliando assim no desenvolvimento regional. Ainda segundo as respostas de 20% dos respondentes, a CFR é importante para a formação de jovens com visão inovadora, no sentido pessoal e profissional. Enquanto 10% afirmam ser importantes para criar jovens com visão ambiental diferente.

Todas estas possibilidades proporcionam aos jovens um futuro mais promissor no meio rural. Já que jovens com qualificação técnica trarão mais conhecimento, força e certeza na forma de aplicar as técnicas no campo juntamente com sua família. Terão assim uma visão mais ampla do processo. Sem esquecer, dos avanços tecnológicos que o processo de desenvolvimento agrícola exige nos dias atuais.

4.2 QUANTO AO PERFIL DOS MONITORES

A pesquisa buscou ampliar o entendimento dos monitores da CFR em relação ao papel desta para região, para tanto foi necessário elencar o perfil dos monitores, o método da pedagogia da alternância, avaliação destes quanto à aprendizagem e por fim qual a visão destes em relação ao papel da CFR ao desenvolvimento regional.

Quadro 3: Perfil dos 10 monitores que atuam nas CFR's de Caibi e Riqueza.

Idade	18 a 25 anos	26 a 40 anos	Mais de 40 anos
	1	6	3
Tempo de atuação na CRF	Até um ano	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
	2	5	3
Estudou na CFR	Sim	Não	
		10	
Grau de Formação	Técnico	Superior Completo	Especialista
	3	1	6

Fonte: Dados da pesquisa.

Observam-se em relação ao perfil dos monitores de ambas as escolas. Atualmente são 10 monitores, e de acordo com o Quadro 3, 60% dos monitores possuem de 25 a 40 anos de idade, 30% possuem mais de 40 anos e 10% entre 18 e 25 anos.

Quando questionados em relação ao tempo de atuação na entidade, 50% atuam entre 1 a 5 anos, 30% atua a mais de 5 anos na entidade e 20% dos monitores responderam que atuam até 1 ano. Destes monitores, nenhum foi aluno da CFR. Em relação ao nível de formação 60% apresentam especialização, 30% apresentam técnico, 10% com superior completo.

O método da pedagogia da alternância foi também questionado aos monitores, sendo que 100% dos entrevistados afirmaram que a metodologia é muito importante, pois possibilita a troca de experiências, relação teoria e prática. Das diversas respostas à pergunta, o método permite fixar os conhecimentos teóricos com a prática vivencial; os conteúdos são totalmente direcionados ao meio rural; os conteúdos direcionados e aplicáveis a realidades dos jovens; o aprendizado é mais dinâmico e interessante; objetiva a fusão e aplicação dos conhecimentos teóricos à prática; a troca do conhecimento com os familiares; a informação repassada a seus familiares.

Outros fatores relativos à pedagogia da alternância referem-se à preocupação com a integração da CFR com a sociedade, com a família e demais escolas, pautadas pela

aplicabilidade do conhecimento. Ainda, os autores convergem que a CFR, de alguma maneira, contribui significativamente para a permanência do jovem no meio rural.

Quanto ao questionamento que objetivo conhecer como os monitores medem a aprendizagem e o desenvolvimento do jovem no período que frequenta a CFR, 50% dos respondentes, observa o crescimento do aluno como um todo, na participação de todo o processo em todos os aspectos, e os outros 50% dos monitores observam e avaliam os alunos através de avaliações e trabalhos.

Outras formas de avaliação são observadas a partir de visitas realizadas às propriedades dos alunos; através do contato individual; resultado das atividades praticadas nas propriedades; visitas de campo; discussões sobre as teorias e práticas vivenciadas; avaliações interdisciplinares, além do contato personalizado a cada aluno.

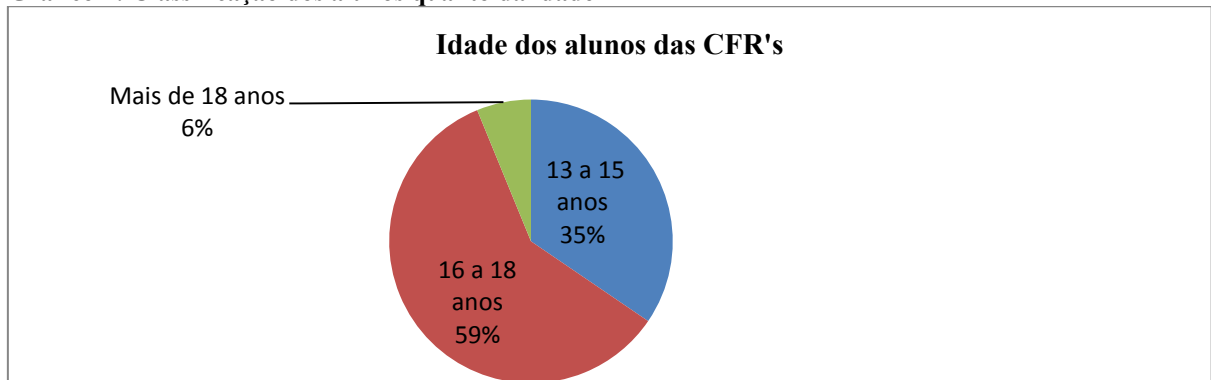
Quanto questionada sobre como a CFR colabora no desenvolvimento do município e da região, 100% dos monitores responderam que auxilia através do aperfeiçoamento na formação de novos agricultores com técnicas mais eficazes. Outras respostas referem-se a contribuição na formação técnica e melhorias dos processos produtivos; visão dos jovens em relação a colaboração deles como parte da sociedade; melhoria da renda e conseqüentemente a qualidade de vida; melhorar os sistemas produtivos e sustentáveis sob o ponto de vista social, econômico e ambiental;

Os monitores das Casas Familiares rurais apresentam um bom grau de instrução, o que demonstra estarem bem preparados para transmitir seu conhecimento aos estudantes, serem gestores no processo de formação do aluno. Acreditam na técnica da pedagogia da alternância como melhor forma de trabalho para a Casa Familiar e estão preocupados com a permanência do jovem no campo.

4.3 QUANTO AO PERFIL DOS ESTUDANTES

No presente estudo buscou-se apurar o perfil dos alunos que estão em fase de estudo no ano de 2017. A Casa Familiar Rural de Caibi possui duas turmas no momento em atuação o primeiro e o segundo ano. E a CFR de Riqueza tem primeiro, segundo e terceiro ano. A nossa amostra contou com 113 alunos.

No Gráfico 1, apresenta-se o perfil conjunto dos alunos das CFR's de Caibi e Riqueza, a partir da idade atual dos mesmos.

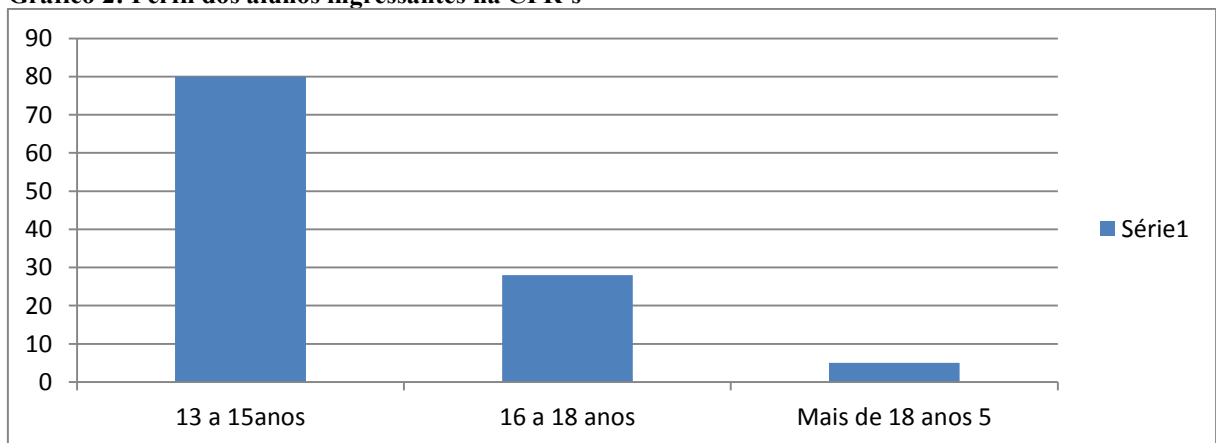
Gráfico 1: Classificação dos alunos quanto da idade

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 1, 35% dos alunos estão na faixa etária entre 13 a 15 anos de idade, 59% alunos tem de 16 a 18 anos e 6% mais de 18 nos.

Para passar frequentar a Casa Familiar rural o aluno, pode ingressar de duas formas: Após a conclusão do ensino fundamental, o que explica a maioria das idades entre 13 e 15 anos. Ou então pode ingressar após a conclusão do ensino médio, o que explica as idades acima dos 18 anos como ingressantes, porém os ingressantes neste período irão repetir o ensino médio na casa.

No Gráfico 2 observa-se o perfil dos alunos na idade que ingressam na Casa Familiar Rural.

Gráfico 2: Perfil dos alunos ingressantes na CFR's

Fonte: Dados da pesquisa

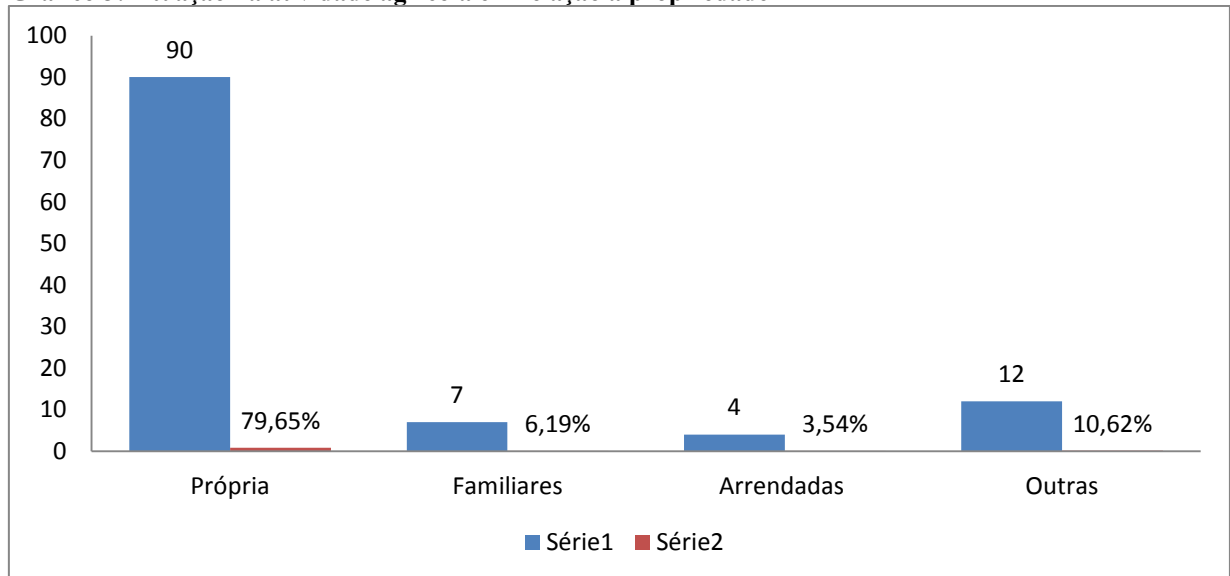
Como detalha o Gráfico 2, sobre a idade em que ingressaram na CFR, observa-se que 70,78% dos alunos começaram seus estudos entre 13 a 15 anos de idade, 24,80% dos alunos começaram a estudar na CFR entre 16 a 18 ano e somente 4,42% iniciaram seus estudos com mais de 18 anos.

Quanto questionado sobre a atuação do jovem no meio rural, ou mesmo na atividade agrícola, as respostas evidenciam que do total de alunos, 88,50% atuam na agricultura e 11,50% não atuam no momento. Percebe-se aqui que predomina o interesse dos jovens do campo pela procura destes cursos.

Mas, os jovens urbanos também começam a despertar o interesse pela agricultura como evidenciado nos valores acima. Podendo ser pela necessidade de formação técnica, não somente no sentido de atuação direta no campo, mas no sentido de geração de trabalho mostrado como anseio de alguns jovens durante a pesquisa, no sentido de poder trabalhar em empresas.

No Gráfico 3, apresenta a estrutura da atividade agrícola em relação a propriedade.

Gráfico 3: Atuação na atividade agrícola em relação a propriedade



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme o Gráfico 3, 79,65% trabalham em propriedade própria ou com seus pais, ou seja, são alunos que trabalham em terras próprias não de terceiros. Já 6,19% dos familiares, neste caso de avós ou parentes não considerados do seio familiar, enquanto 3,54% arrendadas e 10,62% outras.

Quanto questionados sobre quais as contribuições dos monitores para o aprendizado, 2,24% alunos consideraram as contribuições destes para o seu aprendizado de maneira razoável e 78,76% disseram que os monitores tiveram papel determinante para o aprendizado.

Quando foram questionados se conseguiram aplicar os conhecimentos obtidos no CFR os estudantes afirmaram em sua maioria, 62,83% que conseguem aplicar parte do

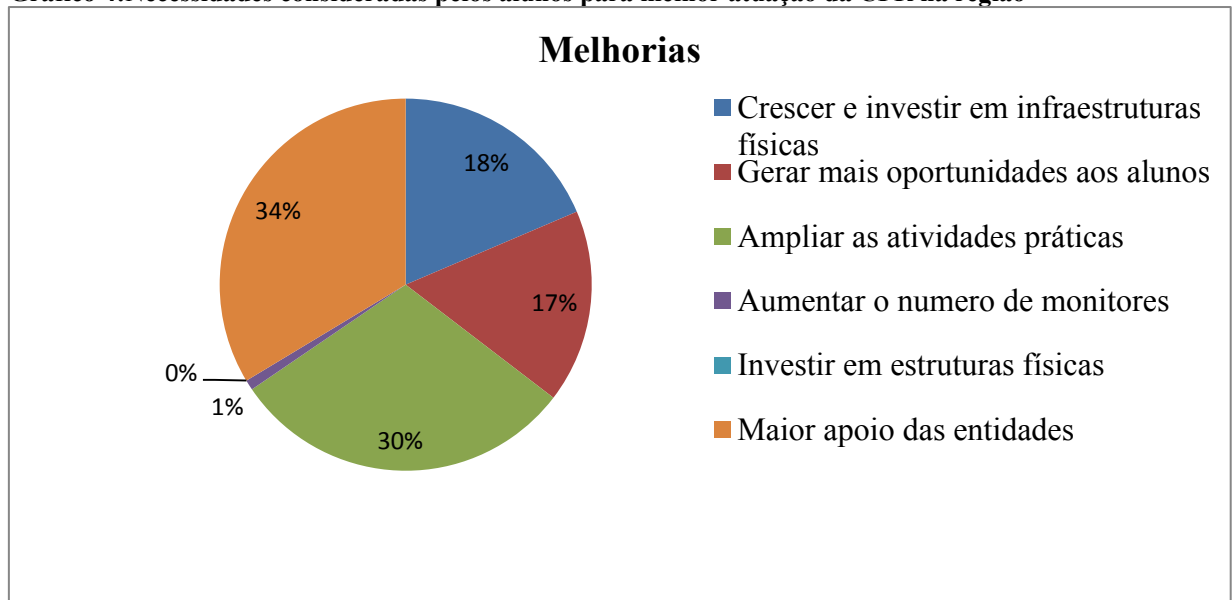
conhecimento e 37,17% aplicaram a maioria dos conhecimentos adquiridos. A constatação neste quesito, foi que os alunos só não aplicam mais os conhecimentos nas propriedades, pelo fato de os pais não permitirem que as informações e dos conhecimentos adquiridos sejam implementados.

Quando questionados sobre qual seu grau de satisfação em relação às metodologias de ensino apresentado na CFR 55,75% alunos satisfeitos e 44,25% totalmente satisfeitos. Já quanto ao questionamento sobre o “Projeto de vida” que será desenvolvido, 60,18% dos alunos consideram necessário e 39,82 % totalmente necessário para que seu futuro seja promissor no meio rural.

O Gráfico 4 representa, as respostas do seguinte questionamento aos alunos. Na sua opinião, o que é necessário para que a CFR melhorem a atuação na região? Em resposta, 18% dos alunos entrevistados desejam crescer e investir em estruturas físicas, 17% gerar mais oportunidades aos alunos, 30% ampliar as atividades práticas, 1 % aumentar o número de monitores, 34% maior apoio das entidades e comunidade em geral.

Quanto as necessidades de melhorias, os dados estão apresentados no Gráfico 4.

Gráfico 4: Necessidades consideradas pelos alunos para melhor atuação da CFR na região



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme Gráfico 4, os maiores anseios dos alunos em relação as mudanças da Casa Familiar Rural são, ampliar as atividades práticas e maior apoio das entidades e comunidade em geral.

Os alunos quando entrevistados responderam duas questões descritivas. A primeira: Para você qual o objetivo da Casa Familiar Rural? 15,04% melhorar o conhecimento para a agricultura, 3,54% geração de trabalho, 7,08% engrandecimento pessoal, 34,51% formação técnica, 15,93% melhoria da produção e da propriedade e a última opção relatada por 23,89% dos alunos foi a permanência no campo.

A seguinte questão trata de investigar qual a importância da casa familiar para o desenvolvimento da região. Do total de alunos entrevistados, 20,35% relataram que ela contribuirá no aperfeiçoamento da agricultura regional, 22,12 % auxiliará no crescimento econômico regional, 7,96 % permite uma mudança de comportamento pessoal e profissional dos jovens envolvidos no processo de formação, 21,24% que as mesmas auxiliam a modo de evitar o êxodo rural, 12,39% possibilita a aplicação do conhecimento na região de origem e 15,93% a gerar novas oportunidades para os jovens rurais.

Diante dos dados considera-se como positivo a visão sobre a importância das CFR's nos municípios de Caibi e Riqueza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho centra na importância das Casas Familiares Rurais (CFR) no desenvolvimento regional. As Casas Familiares Rurais representam uma possibilidade colaborativa ao desenvolvimento regional e familiar. Através da Pedagogia da Alternância os filhos de agricultores são oportunizados a participar de um processo educativo diferenciado.

Embora as primeiras casas familiares tenham surgido entre 1935 e 1937, as Casas Familiares abordadas no estudo foram criadas cerca de 60 anos após este período. Caibi em 1992 e Riqueza 1995. Ambos mantendo as raízes dos métodos de ensino inicial, tendo como método a Pedagogia da Alternância. Que apresentou pelos alunos 44% de total satisfação com o método e 56% dos alunos estão satisfeitos com as práticas usadas. Em relação aos professores o método teve 100% de aprovação dos mesmos afirmando que a metodologia é muito importante, pois possibilita a troca de experiências, relação teoria e prática.

Ao total foram entrevistados 113 alunos das CFR's de Caibi e Riqueza. Quanto ao perfil dos alunos, 59% dos estudantes estão entre 16 a 18 anos, 70 % destes ingressaram na CFR entre 13 a 15 anos, destes 88% atuam diretamente na atividade agrícola, dos mesmo 79% atuam na propriedade dos pais, e 71% dos alunos afirmam conseguir aplicar parte dos conhecimentos adquiridos na Casa Familiar Rural.

Em relação ao perfil dos monitores, 60% dos monitores possuem de 25 a 40 anos de idade, 30% possuem mais de 40 anos e 10% entre 18 e 25 anos. Em relação ao nível de formação 60% apresentam especialização, 30% apresentam técnico, 10% com superior completo.

As respostas da entrevista, mostram que os alunos acreditam na atuação e importância da casa familiar rural, trazendo aos envolvidos no processo benefícios no campo pessoal, profissional e familiar. No momento, observa-se que o maior número de alunos se concentra com idade entre 16 e 18 anos, a maioria dos estudantes atuam em propriedade própria (dos pais), consideram a atuação dos monitores determinantes para o aprendizado, aplicam parte dos conhecimentos obtidos na CFR, estão satisfeitos quanto a metodologia de ensino apresentada pela instituição e consideram necessário o “projeto de vida” que será desenvolvido no último semestre.

Conclui-se a importância da CFR, como relatados pelos próprios jovens, onde 20,35% relataram que ela contribuirá no aperfeiçoamento da agricultura regional, 22,12 % auxiliara no crescimento econômico regional, 7,96 % permite uma mudança de comportamento pessoal e profissional dos jovens envolvidos no processo de formação, 21,24% que as mesmas auxiliam a modo de evitar o êxodo rural, 12,39% possibilita a aplicação do conhecimento na região de origem e 15,93% gerar novas oportunidades para os jovens rurais.

Por fim, conclui-se que a casa familiar rural proporciona o desenvolvimento regional e fortalece a agricultura familiar através do engrandecimento pessoal e conhecimento técnico profissional, adquirido pelos jovens estudantes na instituição. Propõem-se mais estudos nesta área no sentido de dar importância a atividade rural e a formação do jovem no campo.

REFERÊNCIAS

ARCAFAR - Associação Regional das Casas Familiares Rurais: **A importância das Casas Familiares Rurais em Santa Catarina**: Questionário da pesquisa realizada com o atual presidente, Maravilha/SC., 2017.

ART, Rafael; **Desenvolvimento sustentável – que raios é isso e como eu posso interagir?**, 2012, Disponível em: <<http://cienciadoleite.com.br/noticia/3037/desenvolvimento-sustentavel--que-raios-e-isso-e-como-eu-posso-interagir>>: Acesso em 26 de mai. de 2017.

CALESSO, Adilar, **A importância das Casas Rurais Familiares na Agência de Desenvolvimento Regional – ADR de Palmitos** Questionário da pesquisa. Florianópolis, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIMONET, J. C. **Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação.** In: Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento, 1., 1999. Anais... Salvador: UNEFAB, 1999, p. 39-48.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARIANA, **Casas Familiares Rurais**, 2017. Disponível em: <http://www.sc.gov.br/index.php/governo/acoesdegoverno/educacao/casas-familiares-rurais>. Acesso em 26 de mai. de 2017.

LIMA, Humberto R. de, **AS CASAS FAMILIARES RURAIS E A CONTRIBUIÇÃO PARA A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS JOVENS**, - UEL, 2016.

LORENZINI, José L. **A importância das Casas Rurais Familiares no Estado de Santa Catarina.** Questionário da pesquisa. Maravilha/SC., 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, André de O, PASSOS, Maria das G, S. **O projeto Profissional do Jovem da CFR de Boa Vista do Ramos e suas contribuições para o desenvolvimento local.** IV Encontro em educação agrícola. I Fórum de debates sobre a pedagogia da alternância. 2012.

PASSADOR, Cláudia S. **Projeto Escola do Campo: Casas Familiares Rurais do Estado do Paraná.** Programa Gestão Pública e Cidadania - finalistas do ciclo de premiação, 1999,

PESSOTI, A. **Escola da Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural.** 1978. 194 p. Dissertação (Mestrado)- Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 1978.

RAMPAZZO, Sônia Elisete; CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmistificando a metodologia: guia prático de produção de trabalhos acadêmicos.** Erechim: Habilis, 2008.

TEIXEIRA, Edival; BERNARTT, Maria de Lourdes e TRINDADE, Glademir Alves. **Estudos sobre pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

ZIMMERMANN, A; VENDRUSCOLO R; DORNELES S. B. **Educação do campo: o processo de implementação da Casa Familiar Rural do Vale do Jaguari (CFR/VJ).** In: Geografia Ensino & Pesquisa. v. 17, n.3 p. 79 -90, set./dez. 2013.

ZORTEA, Cléber. R; PACHECO Luci Mary. D. **Pedagogia da Alternância na Educação Rural: uma experiência educativa na Casa Familiar Rural De Frederico Westphalen.** Seminário de pesquisa em educação da Região Sul – IX ANPED Sul, 2012.